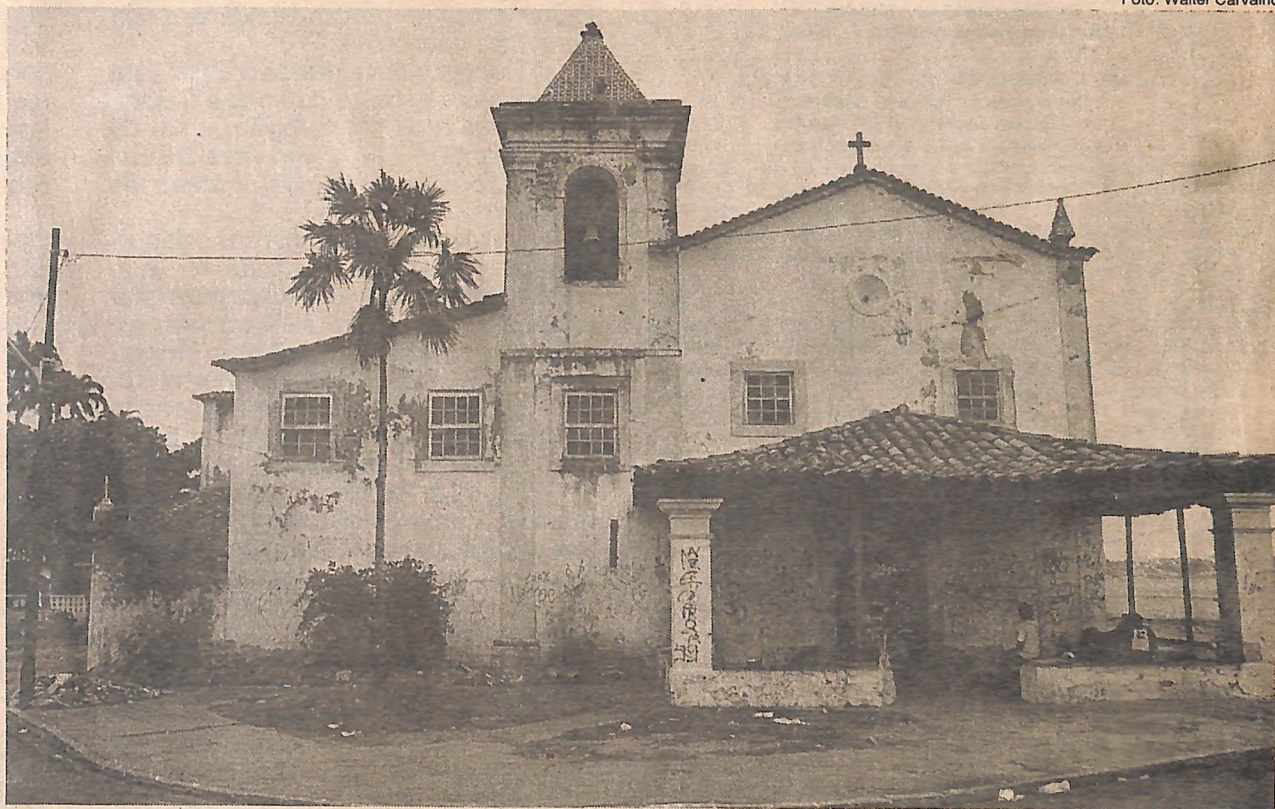


Projeto do Mosteiro executa a sua ampla revitalização

Foto: Walter Carvalho



A revitalização da Igreja e Mosteiro de Monte Serrat será feita com recursos da área privada

As pichações, telhas e vidros quebrados, a sujeira que toma conta do local, os mendigos que se abrigam no adro, enfim, todo o quadro de abandono em que vive o Mosteiro e a Igreja de Nossa Senhora de Monte Serrat está com os dias contados. Existe uma proposta de revitalização, estendida a toda a área de Ponta de Humaitá, que não está elaborada em projeto, mas já caminha como plano do Programa de Obras Sociais da Construtora Odebrecht e do Mosteiro de São Bento e que foi enviado para a Secretaria de Cultura e Turismo e para o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia (IPAC), estando em fase de negociação.

Segundo o responsável pelo Programa de Obras Sociais da Odebrecht, André Vital, a idéia de recuperar e reformar o Mosteiro e a Igreja de Monte Serrat surgiu quando iniciou o projeto de restauração do Mosteiro de São Bento. A igreja foi construída

em 1580 e, posteriormente, doada aos monges beneditinos que construíram, também na Ponta de Humaitá, o Mosteiro, de 1650 a 1679. André Vital afirma que existe possibilidade de buscar partes dos recursos junto à iniciativa privada e revela que o trabalho de levantamento de dados físicos da área já foi feito, estando em andamento a pesquisa histórica do monumento.

Uso religioso

De acordo com o Plano de Ação apresentado por André Vital, as intervenções propostas para uma "situação desejada" incluem a reabertura da Igreja de Monte Serrat para proporcionar o retorno do uso religioso e a criação de um centro de apoio social e religioso, a partir da recuperação do monumento, que está servindo de alojamento para quatro estudantes do interior, segundo ele. Também está sendo estudada a implantação de um ter-

minal turístico, com loja, restaurante, posto da Bahiatursa e acesso marítimo aproveitando um *pier* que existe no local, e de um anfiteatro. Outras propostas são a melhoria da infra-estrutura — calçamento e iluminação pública — e a consolidação de edificações residenciais, "é o que dá vida a área", segundo André Vital.

A Ponta de Humaitá tem uma vista privilegiada na Baía de Todos os Santos e de Salvador, mas inexplicavelmente punida pelo abandono. Moradores da área freqüentemente reclamam da falta de segurança e do local ter se transformado em "ponto de fumo" e "motel ao ar livre". O maior reflexo do abandono sempre foi a igreja, que é rodeada pelo lixo. Há cerca de um mês que o adro abriga pelo menos três mendigos, que ali dormem, fazem a comida e tomam banho. A sujeira e as pichações cobre toda a fachada do conjunto, que tem se destacado de forma nada feliz na paisagem local.